

‘É um livro civil’

Ruy Castro lança na Bienal obra que conta o impacto da Segunda Guerra no Rio

Por Yuri Eiras (Folhapress)

“Como contar uma história que nunca foi contada?”, perguntou Ruy Castro durante mesa de debate na Bienal do Livro na última terça-feira (17). Para “Trincheira Tropical: a Segunda Guerra Mundial no Rio”, livro recém-lançado por ele, a saída foi inverter o olhar. “Você tem muito livro sobre o Brasil na Segunda Guerra e eu não li quase nada sobre a Segunda Guerra no Brasil”.

A reação da cidade e de seus cidadãos en-

tre 1935 e 1945 foi o tema da conversa com a historiadora e escritora Isabel Lustosa, sócia-titular do IHGB (Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro), em um dos pavilhões da Bienal.

O jornalista afirmou ter passado as noites dos últimos seis anos debruçado nas fontes, boa parte delas livros e edições de jornais da época, além de incontáveis entrevistas. “Os meus livros quase sempre nascem de uma investigação: me pergunto por que tal fato aconteceu e por que ninguém deu ou dá importân-

cia a isso.”

Entre as fontes escritas consultadas estão livros de militares brasileiros da época. Para o autor, contudo, “Trincheira Tropical” se trata de um “livro civil”.

“Queria saber como era a vida cotidiana do carioca sendo afetado pelo racionamento, pelo exercícios de simulação de ataques aéreos, tendo que correr para dentro de um túnel ou para debaixo de um prédio com pilotis.”

Castro foi municiado por livros que vieram de sebos todo o Brasil, numa estratégia



Bienal do Livro/Divulgação

Ruy Castro resgata em seu livro uma história nunca antes contada

que envolveu a livraria Mar de Histórias, em Copacabana, responsável por encomendar as obras pela internet.

“Gastei uma fortuna com livros. Não sei se vou recuperar com a venda desse”, brincou.

Lustosa observou a obstinação de Ruy Castro com as minúcias durante a produção do livro. Foge do óbvio, para ela, a escolha de como contar as histórias de imigrantes que chegaram ao Brasil durante a Segunda Guerra.

“Veio um húngaro, o Dori Kürschner, que se tornou técnico de futebol e introduziu, por exemplo, um novo esquema tático no país. Até a camisa branca do Flamengo, criada para jogos noturnos, foi ele quem inventou. A história de Kürschner já era sabida, mas não da maneira contada no livro.”

Lustosa ressaltou a firmeza de Ruy Castro para tratar do primeiro governo de Getúlio Vargas.

“Nos anos 1950 nasceu um outro Getúlio, que morreu como vítima de uma conspiração monumental. É como se, de repente, o Médiç tivesse voltado como presidente constitucional nos anos 1980 e feito coisas formidáveis. Apagaram o passado do Getúlio”, afirma.

“Narro como Getúlio usou os integralistas para destruir os comunistas. Depois ele próprio destruiu os integralistas.”

O QUE ROLA NA BIENAL, quinta-feira, 19

POR AFFONSO NUNES

Divulgação



Legado machadiano

Gigante da literatura brasileira, Machado de Assis é o ponto de partida para uma conversa sobre o Brasil de ontem e de hoje em mesa-redonda no Café Literário Pólen. Às 16h desta quinta-feira (19), os escritores Eliana Alves Cruz, Geovani Martins (foto), Lorrane Fortunato e o jornalista Tiago Rogero discutem como a obra do autor ecoa nas narrativas contemporâneas, em temas como desigualdade, identidade e memória. A mediação é do ator, diretor e escritor Lázaro Ramos, e a mesa propõe um diálogo entre heranças literárias e urgências atuais.

Geração potente

No Palco Apoteose Shell, às 17h, a mesa-redonda “Geração Multipotente” reúne nesta quinta-feira (17) jovens autores que transitam entre diferentes linguagens. Participam do encontro Tiago Valente (autor e criador de conteúdo), Triz Parizotto (atriz e ilustradora), Luca Guadagnini (foto, autor e influenciador) e Isabella Mezzadri (astróloga e escritora). Eles conversam sobre identidade, criatividade e formas híbridas de narrar suas histórias. A mediação será feita pela comunicadora Larissa Lair.

Divulgação



Divulgação



Narrativas resistentes

Às 14h desta quinta-feira (17), no Café Literário Pólen, quatro mulheres com algo a dizer - Conceição Evaristo (escritora, professora e pesquisadora), Teresa Cárdenas (foto, escritora, contadora de histórias e assistente social) e Zukiswa Wanner (escritora, editora e promotora da literatura africana e feminina) - compartilham no painel Memórias e Resistência experiências de seus países (Brasil, Cuba e África do Sul) em uma conversa que tem tudo para ser cativante sobre literatura, memória e resistência. A mediação é da jornalista Yasmin Santos.